

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMILA CRISTINA PENKAL

ECOTURISMO COMO ALTERNATIVA VIÁVEL DE TURISMO NO PÓS PANDEMIA

CURITIBA

2021

CAMILA CRISTINA PENKAL

ECOTURISMO COMO ALTERNATIVA VIÁVEL DE TURISMO NO PÓS PANDEMIA

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de MBA EM GESTÃO AMBIENTAL, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador/Professor: Prof. Dr. Luiz Ernesto Brambatti

CURITIBA

2021

Ecoturismo como alternativa viável de turismo no pós pandemia

Camila Cristina Penkal ¹

Luiz Ernesto Brambatti ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo estabelecer os parâmetros de tendência para o *trade* turístico por meio de uma pesquisa de opinião e verificar se o ecoturismo pode tornar-se uma opção de lazer no pós pandemia. O Corona Vírus (Covid 19) pode ser considerado como um grande desafio para o mundo, sem tratamento ainda definido, com os limites de uma vacina eficaz e com capacidade médica limitada para tratar a doença. As estratégias adotadas são as intervenções não farmacêuticas para conter a pandemia, como isolamento social, uso de máscara e restrições de viagens, entre outras. A propagação descontrolada do Corona Vírus e seus efeitos resultou em milhões de mortos em muitos países do mundo, o que ocasionou sérias consequências para a economia mundial. Durante esta pandemia, dentre as diversas atividades econômicas paralisadas, a atividade turística também foi afetada, comprometendo os empregos e causando enormes prejuízos ao *trade*. A metodologia utilizada neste estudo foi uma análise quali-quantitativa, com técnica de pesquisa documental em publicações recentes sobre a pandemia e o turismo e um questionário sobre a retomada do turismo, com enfoque no Ecoturismo, como alternativa de turismo mesmo durante a pandemia. Foi utilizada a plataforma do Google Forms para a coleta de dados e através da análise das respostas coletadas percebe-se que a tendência de retomada colocou em primeira opção o turismo de Sol e Mar, em segunda opção o turismo cultural e em terceira opção o ecoturismo.

Palavras-chave: Ecoturismo. Pandemia. Covid 19. *Trade* turístico.

ABSTRACT

This article aims to establish the trend parameters for the tourist trade through an opinion survey and verify whether ecotourism can become a leisure option in the post pandemic. Corona Virus (Covid 19) can be considered as a great challenge for the world, without treatment yet defined, with the limits of an effective vaccine and limited

¹ Graduada em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Aluna do MBA em Gestão Ambiental, UFPR

² Doutor em Sociologia, professor do PPGTur, UFPR, orientador.

medical capacity to treat the disease. The strategies adopted are non-pharmaceutical interventions to contain the pandemic, such as social isolation, mask use and travel restrictions, among others. The uncontrolled spread of corona virus and its effects has resulted in millions of deaths in many countries of the world, which has had serious consequences for the world economy. During this pandemic, among the various economic activities paralyzed, tourism activity was also affected, compromising jobs and causing enormous damage to the trade. The methodology used in this study was a qualitative-quantitative analysis, with documentary research technique in recent publications on the pandemic and tourism and a questionnaire on the resumption of tourism, focusing on Ecotourism, as an alternative for tourism even during the pandemic. The Google Forms platform was used for data collection and through the analysis of the collected responses it can be seen that the trend of resumption placed in the first option the tourism of Sol and Sea, in second option cultural tourism and third option ecotourism.

Keywords: Ecotourism. Pandemic. Covid 19. Tourist *Trade*

1 INTRODUÇÃO

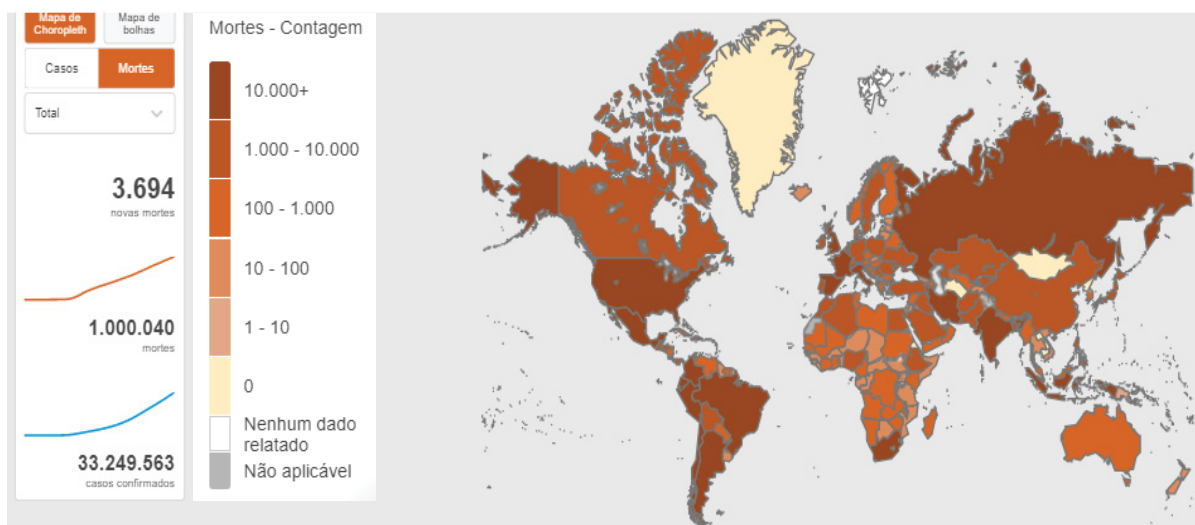
O Covid 19 é considerado o vírus causador da pandemia global 2019 - 2020, com efeitos devastadores na saúde humana e na economia planetária, sem que seja possível avaliar a verdadeira dimensão dos efeitos derivados desta doença a qual pode ocasionar desde resfriados comuns a sintomas mais graves, como a Síndrome Aguda Respiratória Severa (SARS) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a morte. O Novo Coronavírus recebeu a denominação SARS-CoV-2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), popularmente conhecido como Covid 19.

Em função das distintas características do Covid 19 com difícil diagnóstico por ser assintomática em muitos casos, de rápida disseminação, transmissão pelo ar e ausência de vacina, muitos países adotaram medidas restritivas de convívio social por meio de isolamento, proibição de viagens, e, conseqüentemente, esta pandemia afetou a economia em modo geral (MOREIRA, R. L. F et al., 2020).

Esta pandemia com causa desconhecida detectada primeira vez em Wuhan, China, foi relatada a OMS na China em 31 de dezembro de 2019. No início de janeiro de 2020, 41 pacientes com infecções confirmadas por um novo corona vírus (Covid 19) foram internados em hospitais na China (HUANG et al., 2020).

Com base na Organização Mundial de Saúde (OMS) houve 33.249.563 casos confirmados de Covid 19 desde Janeiro de 2020, incluindo 1.000.040 mortes desde o início da pandemia até o mês Setembro de 2020, conforme evidenciado na FIGURA 1. No cenário atual a curva que indica o número de mortes confirmadas permanece em crescimento, devido a dois principais fatores, aglomeração e transmissão através da comunidade.

FIGURA 1 - Painel da OMS corona vírus disease (Covid 19)

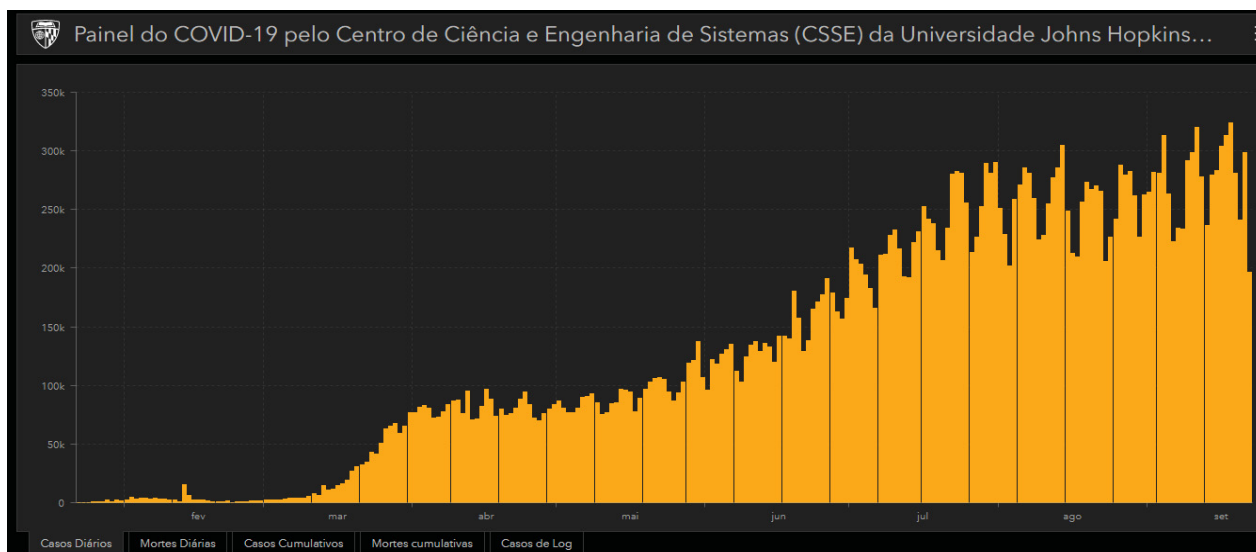


FONTE: WHO (2020).

Conforme o *dashboard* do Covid 19 pelo Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins (DONG, et al.,2020), a pandemia Covid 19, vem apresentando o crescimento e evolução dos números de infectados e de mortes, conforme FIGURA 2, entre os meses de agosto e setembro houve o maior número de casos de infectados pelo vírus Covid 19. Diante disso pode-se dizer de que há impactos intensos e duráveis da pandemia no mundo principalmente o qual vem afetando o setor de turismo.

A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros (FIOCRUZ, 2020).

FIGURA 2 – Casos de infectados pelo Covid 19 nos meses de 2020



FONTE: Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (2020).

Sem tratamento definido para prevenir e combater a doença, a maioria dos países respondeu com várias formas de intervenções não farmacêuticas como: bloqueio (isolamento domiciliar, quarentena voluntária / requerida), distanciamento social (populações vulneráveis ou inteiras), encerramento de escolas / universidades e empresas / locais de trabalho não essenciais. No setor de turismo, o cancelamento ou adiamento de eventos, restrições de viagens internacionais, regionais e locais afetaram imediatamente as economias nacionais (GÖSSLING et al., 2020).

O ecoturismo apresenta índices de crescimento no contexto econômico, e por suas características de acontecer em espaços abertos, em meio a natureza, em pequenos grupos, pode ser o mais procurado no pós pandemia para desfrutar da natureza, em prol do lazer e recreação, tendo como principais tendências o turismo regional e de natureza.

Dentre as diversas intervenções a serem seguidas na pandemia, o isolamento e o distanciamento social são as principais recomendações da OMS, com base nas redefinições de segurança da capacidade de atendimento aos clientes, as quais requerem uma adequação da gestão de projetos, gestão das instalações, gestão de interação com o cliente, novas formas de gerenciamento são impulsionadas com base nas recomendações de isolamento social como medida de contenção do Covid 19 (COELHO, M.F; MAYER, V.F, 2020).

Além de todos os processos de gestão que deverão ser implantados para gerir as interações da sociedade com o ecoturismo novamente, as empresas de turismo

deverão se adaptar para retomar as atividades cotidianas no pós pandemia, como por exemplo a implantação de novos processos, novos atrativos evitando potenciais riscos para que seja proporcionado uma experiência única ao turista (COELHO, M.F; MAYER, V.F, 2020).

As empresas organizadoras de viagens terão como papel fundamental em auxiliar na recuperação do turismo, contribuindo com seu conhecimento, reputação e capacidade de adaptação a novas circunstâncias, tendo que contribuir para acelerar a recuperação dos destinos turísticos e da economia.

Este artigo tem como objetivo estabelecer os parâmetros de tendência para o *trade* turístico por meio de uma pesquisa de opinião, bem como analisar o papel do ecoturismo como segmento na retomada do turismo no pós pandemia do Covid 19, em razão de que esta pandemia interferiu com a sociedade, a economia e o turismo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Organização Mundial de Turismo (OMT) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente referem-se ao Ecoturismo como um segmento do turismo, enquanto os princípios que se almejam para o Turismo Sustentável são aplicáveis e devem servir de premissa para todos os tipos de turismo em quaisquer destinos. O Ecoturismo caracteriza-se pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre, desta forma o Ecoturismo assenta-se no tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade (BRASIL, 2010).

No Brasil a definição adotada pelos órgãos oficiais como Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) é de que o Ecoturismo é um

...segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (EMBRATUR, 1994, p. 19).

O Ecoturismo teve sua origem na década de 60 do século passado, onde foi utilizado para "explicar o relacionamento entre turistas e o meio ambiente e culturas nos quais eles interagem" (FENNELL, 2002). Fennel identificou quatro características fundamentais a serem seguidas pelo ecoturismo, são elas: impacto ambiental mínimo; impacto mínimo às culturas anfitriãs; máximos benefícios econômicos para as

comunidades do país anfitrião; e satisfação "recreacional" máxima para os turistas participantes (FENNELL, 2002).

No âmbito do Ecoturismo observa-se a possibilidade de desenvolvimento de uma grande variedade de atividades a serem realizadas com a natureza. Caracterizando-se, seja com a fauna, a flora, as formações rochosas, as paisagens, os espetáculos naturais extraordinários, e até mesmo vários deles ou todos ao mesmo tempo (BRASIL, 2010).

O ecoturismo tem liderado a introdução de práticas sustentáveis no setor turístico, o importante é ressaltar a diferença entre Ecoturismo e Turismo Sustentável, conforme a Organização Mundial de Turismo – OMT e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA referem-se ao Ecoturismo como um segmento do turismo, enquanto os princípios que se almejam para o Turismo Sustentável são aplicáveis e devem servir de premissa a todos os tipos de turismo em quaisquer destinos. Sob esse enfoque, o Ecoturismo caracteriza-se pelo contato com ambientes naturais e pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza, e pela proteção das áreas onde ocorre (EMBRATUR, 1994).

O turismo é considerado como uma atividade econômica que sofre, inovações constantes, em face da competitividade dos mercados e das exigências da demanda. Em vista disso, as empresas de turismo estão a caminho da especialização, deixando de ser generalistas, e passam a oferecer produtos segmentados. Nessa segmentação são colocadas à disposição dos turistas diversas opções, como por exemplo: Turismo Cultural, Turismo Esotérico, Turismo da Maior Idade, Turismo Esportivo, Turismo Náutico, Ecoturismo (BRAMBATTI, 2020).

Na atualidade o turismo é uma das atividades econômicas mais importantes, onde se destaca o segmento do ecoturismo. Este, por sua vez, torna-se uma atividade que tem direta relação com o desenvolvimento sustentável, tendo em vista que ele tem interdependência com os setores econômicos, sociais, ambientais e culturais, objetivando a preservação dos recursos naturais e culturais, com vista a garantir a sustentabilidade da comunidade local onde é desenvolvido, desta forma é considerado como uma importante alternativa de desenvolvimento econômico sustentável (CAMPOS, 2005).

A segmentação do turismo é considerada como, uma ferramenta de marketing para países e regiões devido as localidades oferecerem mais de um tipo de turismo,

consequentemente, conseguirá atingir demandas de perfis diferenciados, o que aumenta o número de turistas. Com a variação da oferta e da demanda, as localidades podem passar a receber os turistas em épocas diferentes, evitando a sazonalidade, muito comum nas localidades turísticas (CAMPOS, 2010).

A segmentação do turismo, segundo Dias (2005, p.67) diz que:

Consiste na sua divisão em grupos de consumidores relativamente homogêneos em relação a um critério adotado (idade, interesses específicos, etc.) com o objetivo de desenvolver, para cada um desses grupos, estratégias de marketing diferenciadas que os ajudem a satisfazer a suas necessidades e conseguir os objetivos de atração da demanda para determinado núcleo receptor.

Desta forma o segmento do mercado turístico inclui alguns critérios de segmentação, como motivação da viagem, aspectos geográficos, permanência, idade, entre outros, que facilitam o *trade* turístico a adotar ações condizentes com os diferentes segmentos. A partir desse reconhecimento, poderão ser estruturados os destinos de acordo com a exigência e a necessidade de cada demanda e será facilitada a adoção de estratégias de marketing direcionadas (CAMPOS, 2010).

2.2 SEGMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO PÓS PANDEMIA

De acordo com o plano de retomada do turismo apresentado pelo Ministério de turismo (MTUR) a retomada do turismo ocorrerá em quatro fases, sendo elas: proteção, retomada, incentivo e promoção, as ações do MTUR estão a estimular a concessão de rodoviárias interestaduais, intermunicipais e urbanas, implementar os destinos inteligentes, reestruturar os parques estaduais e federais, rever a legislação e regulamentação de mobilidade turística, focar no crescimento do turismo rural e religioso, investir em capacitação através do programa Qualifica Turismo e lançar campanha de promoção de destinos domésticos (CAMPOS, 2020).

O retorno do turismo no pós pandemia se estabelecerá em quatro pilares, (GONZÁLEZ, M. M.; León, C. J, 2020) para sua reestruturação sendo: consciência, integração, diversidade e adaptação. A conscientização detectará e adotará mecanismos de resposta rápidos e eficazes. A integração trará a capacidade de coordenação. A diversidade consistirá em atender às novas demandas nos

segmentos turísticos. A adaptação envolverá a transformação flexível do sistema de turismo para melhorar suas funções de resposta à interrupção, com base em evidência e no feedback.

Haverá um crescimento do interesse e demanda do turismo no pós pandemia pela sociedade querendo promover experiências de imersão na natureza, principalmente depois de ficarem tanto tempo em casa. Teremos uma competição saudável, onde os destinos que oferecerem melhor organização e protocolos de segurança estarão em destaque.

Conforme LAYRARGUES (2020, p.38) o segmento de turismo que está em crescimento é

O Ecoturismo, o qual é caracterizado como um novo mercado, tendendo-se a ampliar sua demanda continuamente, exigindo uma maior preparação do setor turístico, bem como adequação dos espaços definidos para uso turístico como em áreas de conservação, aproveitando os recursos naturais e culturais para a geração de economia no pós pandemia

A complexidade da pandemia Covid 19 do ponto de vista do turismo segundo CRUZ et al. (2020, p. 47)

Exige um esforço de esclarecimento sobre suas principais dimensões e elementos moduladores que indicarão a evolução e o segmento do turismo nos próximos meses, as dimensões da crise, que estão relacionadas, são: a dimensão saúde, a alteração dos padrões de mobilidade, a dimensão econômica, e a mudança de comportamento dos turistas

De acordo com CRUZ et al. (2020, p. 47) os elementos que estão modulando os impactos da crise são:

Intervenção pública em aeroportos, o comportamento das empresas e a resiliência da sociedade. O tempo e o impacto da crise de saúde sinalizam a dinâmica nas dimensões. A segunda e a terceira dimensão da crise atual tem efeitos intensos e únicos sobre o turismo como a restrição da mobilidade das pessoas dentro das cidades e países, a terceira dimensão da crise atual teve e terá um impacto importante na economia, sendo este um potencial devastador (CRUZ et al., 2020, p. 47).

Esta pandemia se tornou um marco de mudança de vida, os impactos gerados por este vírus não foram apenas econômicos, foram impactos: morais, sociais, mentais, ambientais. De acordo com a organização Mundial de Turismo (OMT) com

base no impacto inicial trazido pelo novo Corona vírus no período de confinamento da pandemia, este impacto poderia gerar um aumento no interesse por experiências de vida com forte componente social que agiriam em prol da recuperação turística no pós pandemia para superação da crise de saúde provocada pelo Covid 19 (UNWTO, 2020).

Com relação as pesquisas sobre a transição e recuperação da pandemia, a ação pública será fundamental devido à sua capacidade de ativar estímulos para o setor de turismo, adequando e melhorando a imagem do destino, bem como a ação pública permitirá estabelecer e fazer cumprir os protocolos de segurança na origem, no percurso de deslocamento e no destino que são necessários, adaptando-os às necessidades do momento com base nos critérios sanitários como: higiene, eventos de massa, distância social, entre outros.

As administrações públicas possuem o papel central no enfrentamento da crise de saúde, na regulação da mobilidade, na prevenção, modulação e distribuição do impacto da crise. No setor de turismo, o papel das administrações públicas será fundamental no estímulo à oferta e demanda, bem como estabelecer confiança no mercado e melhorar a imagem dos destinos de ecoturismo (CRUZ et al.,2020).

A pandemia Covid 19 tem gerado muita desconfiança, uma vez que não se sabe mais o que pode ser fonte de contágio e quais não, não se sabe mais o que é seguro. Além disso, os excessos de informações negativas, que em muitos casos alimentaram o que alguns especialistas chamam de intoxicação por excesso de informação. Com todas as outras doenças que apresentam um maior número de mortes como: Peste Negra, Ebola ou Malária assim como o Covid 19, os turistas continuaram a viajar, onde para cada um dos casos há um ponto de confiança, seja através de uma vacina ou um remédio subsequente(CRUZ et al.,2020).

De acordo com Barbosa, a volta efetiva ao turismo se dará de forma gradual com medidas de distanciamento social, baseado no atendimento dos protocolos de saúde, para a retomada da atividade turística os segmentos de turismo serão compostos em três etapas: em primeiro momento, tende-se a retornar viagens essenciais de curta distância. Em um segundo momento, o impulso será de retomada das viagens domésticas de longa distância. O terceiro momento trará de volta eventos corporativos e culturais e, mais para o final do período de estabilização, o início da retomada do turismo internacional (BARBOSA, 2020).

Pode-se notar que a busca da sociedade em retomar o lazer está aumentando sua frequência, o qual traz grandes influencias e prioridades estratégicas para o setor do turismo no pós pandemia, diante disso para se retomar o turismo, a reabertura será desafiadora para todas as empresas deste segmento e deverá ser feita de forma gradativa, com investimentos iniciais limitados e estruturas que garantam o distanciamento social aos novos protocolos de higiene. Diante disso há três principais ações a serem seguidas como: orientação sobre como manter-se seguros, higienização e distância segura para seguir com os segmentos das atividades turísticas no pós pandemia.

2.3 TENDÊNCIAS DO TURISMO NO PÓS PANDEMIA

O turismo possui diversos segmentos o qual tende-se a retornar no pós pandemia, mas levará um certo tempo para sua reestruturação. A reabertura do turismo também ajudará no retorno de companhias aéreas regulares e de baixo custo bem como serviços associados a viagens para permitir que trabalhadores voltem ao trabalho (SHARFUDDIN, 2020), assim como em Gâmbia, Espanha, Portugal, Índia, Egito, e nos demais países que passaram pela pandemia Covid 19. Para reestruturação do ecoturismo no Brasil será fundamental garantir distanciamento social o qual é considerado um mecanismo chave para desacelerar a disseminação do Covid 19 e ambiente livre para turistas, a equipe de serviço poderá ser admitida somente após ter sido testada periodicamente para garantir que está livre de qualquer infecção ou doença, pode ser exigido o certificado de vacinação, se uma vacina for desenvolvida e comercializada em todo o mundo (HARTT, 2020).

Diante deste cenário da pandemia, as empresas estão adotando todo tipo de estratégia, muitas delas no mundo virtual e tem oferecido uma novíssima experiência mais adequada aos tempos de distanciamento social. Sendo conhecido como “turismo digital”, o qual vem aprimorando constantemente. Atualmente, existem passeios que podem ser realizados com apenas um clique e no conforto da sua casa, um exemplo recente é o Museu Canadense dos Direitos Humanos, que está oferecendo o “Explore the Museum from Home” (BARBOSA, 2020).

Algumas organizações estão com o desenvolvimento do marketing de destino por exemplo, Peru iniciando campanhas para lembrar aos turistas sobre algumas experiências físicas básicas de visitas, como os sons comuns da água e da natureza,

preparação e serviço de comida e outras experiências táteis semelhantes que não estavam disponíveis para a maioria dos consumidores isolados durante os bloqueios (STANKOV et al.,2020).

Além da tendência citada acima, os demais países estão se adaptando e inovando seus serviços de turismo no pós pandemia, como por exemplo, com o código QR no telefone abre as portas para uma variedade de serviços menu digital, pedidos digitais, pagamento, feedback em tempo real ou compromissos de spa sem que haja o contato com outras pessoas em serviços de quarto e refeições do hotel (LULIO, 2020).

De acordo com o levantamento feito pela Pew Research Center (2020) 91% da população mundial vive, hoje, em países que adotaram algum tipo de medida de restrição de viagem, como a paralisação de aeroportos. Conforme Ventura (2020) este novo período no pós pandemia pode ser chamado de staycation, ou holistay, o qual é um período em que um indivíduo ou família se hospeda e participa de atividades de lazer a uma curta distância de carro de sua casa, sendo considerado como um turismo bate-volta.

O Ministério do Turismo lançou o selo Turismo Responsável, um programa que estabelece boas práticas de higienização para cada segmento do setor. O selo é um incentivo para que os consumidores se sintam seguros ao viajar e frequentar locais que cumpram protocolos sanitários específicos para a prevenção do Covid 19, posicionando o Brasil como um destino protegido e responsável (MTUR, 2020).

De acordo com a Associação Brasileira das Agências de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) a retomada das atividades turísticas só será viável com a adesão das boas práticas de higienização adequadas a cada setor, a ABETA desenvolveu o “Manual de Boas Práticas Sanitárias”, para controle da contaminação pelo coronavírus nas operações turísticas e atividades de turismo de natureza (ABETA, 2020).

Este Manual apresenta recomendações sanitárias para as empresas de turismo de natureza, visando atender as novas necessidades como adoção dos seguintes protocolos: distanciamento físico, sanitização de ambientes, equipamentos, objetos e roupas, cuidados na preparação de refeições, destinação de resíduos, medidas de higiene pessoal, treinamento da equipe, comunicação (com clientes, colaboradores e comunidade local) conforme Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), OMS, Fundação Oswaldo Cruz (FIO CRUZ) (ABETA, 2020).

No reconhecimento desse panorama mercadológico, a ABETA tem como missão contribuir para o Turismo de Aventura e o Ecoturismo como atividade econômica, social e ambientalmente viável, buscando promover, dentre diversos fatores a considerar: satisfação para os clientes; imagem positiva e geração de divisas para o Brasil; acesso e uso sustentável da natureza; retorno financeiro para os empreendedores; e inclusão e geração de renda para as comunidades dos destinos turísticos (VASCONCELOS et al., 2020).

Os turistas tendem a procurar por destinos da natureza, afastados de grandes centros urbanos, para evitar aglomerações no pós pandemia. As praias, os parques nacionais, zonas rurais serão locais procurados pelos brasileiros, bem como o ecoturismo poderá ser uma das tendências de escolha do turista frente a situação imposta pela pandemia.

3. METODOLOGIA

Este estudo, de caráter exploratório, baseou-se em uma metodologia com técnicas de pesquisa documental e pesquisa de tendência. O trabalho foi dividido em duas etapas:

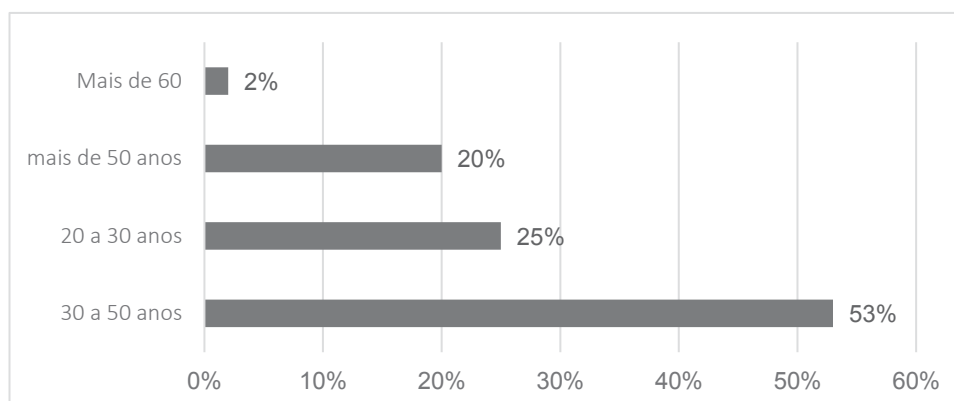
1. O estudo e aprofundamento teórico foi desenvolvido por meio de pesquisa documental em livros e artigos periódicos sobre o tema da Pandemia e retomada do turismo.
2. Levantamento e análise dos dados através de uma pesquisa de tendência realizada no Google a qual foi a principal fonte da coleta dados por meio do Google Forms para a análise. Esta pesquisa aconteceu no mês de agosto de 2020, sendo composta por questões exploratórias, foi aplicada em uma amostra fixada de forma aleatória em 100 respondentes. O instrumento utilizado para coletas de dados foi um questionário (APÊNDICE) enviado através do Google Forms onde, por meio desta ferramenta eletrônica foi encaminhado inicialmente para contatos pela rede amigos e solicitado que replicassem junto às suas redes o link de acesso ao formulário via WhatsApp, através da técnica bola de neve. Os dados foram compilados em uma planilha excel e através das respostas representativas foram elaborados os gráficos anexados neste artigo. As respostas obtidas foram provenientes de Curitiba e região

metropolitana (RMC). Essa delimitação geográfica foi aleatória e deveu-se as perguntas circularem nas redes de amigos desta região.

4. ANÁLISES DE DADOS COLETADOS

Com base na pesquisa de tendência realizada no Google – *Ecoturismo no pós pandemia*, foi possível realizar a análise das novas tendências de turismo da sociedade no pós pandemia. A primeira avaliação que se pode ser verificada foi a faixa etária predominante, que se enquadrou de 30 a 50 anos, equivalente a 52,5% da amostra, conforme o GRÁFICO 1.

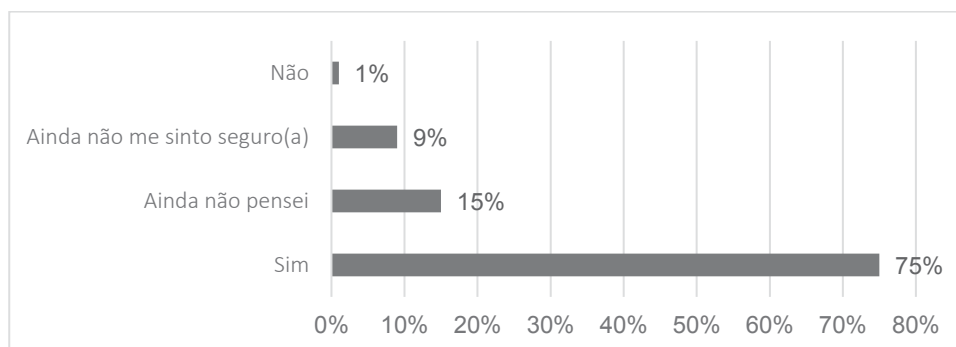
GRÁFICO 1 – Faixa etária dos respondentes



FONTE: Autora (2020).

De acordo com a pesquisa 75% dos respondentes, pretendem retomar as atividades de turismo depois do isolamento da pandemia do Corona vírus, apenas 9% não se sentem seguros e 15% não pensou sobre o assunto, conforme GRÁFICO 2. Pode-se notar que uma pequena parcela de pessoas ainda temem uma nova propagação do vírus.

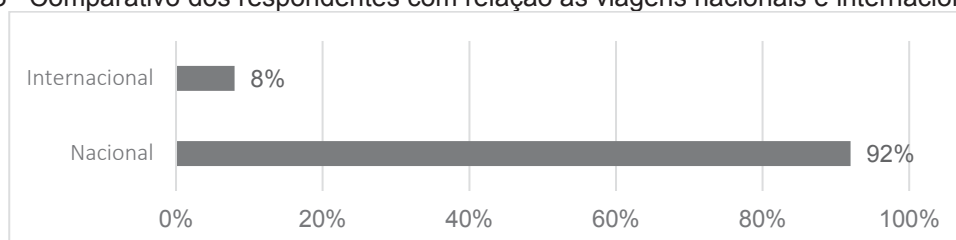
GRÁFICO 2– Relação dos respondentes que pretendem retomar as atividades cotidianas como turismo



FONTE: Autora (2020).

Com relação a realizar viagens internacionais e nacionais, conforme a pesquisa 92% dos respondentes pretendem fazer viagem no âmbito nacional e apenas 8% teria interesse em viagem internacional GRÁFICO 3. A porcentagem de pessoas que realizariam viagens apenas nacionais é uma parcela grande, o que nos evidencia de que há o receio em manter contato com pessoas de outros países devido a confiança do consumidor ainda não estar totalmente restaurada.

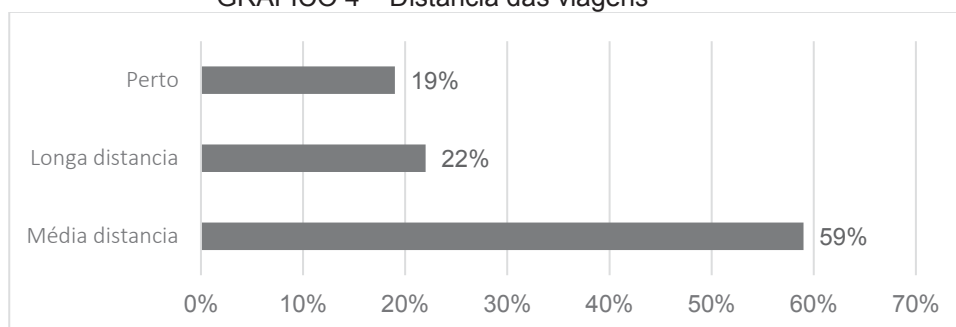
GRÁFICO 3– Comparativo dos respondentes com relação as viagens nacionais e internacionais



FONTE: Autora (2020).

A respeito do quesito distância, 59% optaram em realizar viagens de média distância, onde apenas 22% para longa distância, conforme GRÁFICO 4, justamente pelo motivo de que ao locomover-se a distancias curtas, estas podem ser realizadas com veículo próprio, sem que haja o contato ou aglomeração com demais pessoas.

GRÁFICO 4 – Distância das viagens

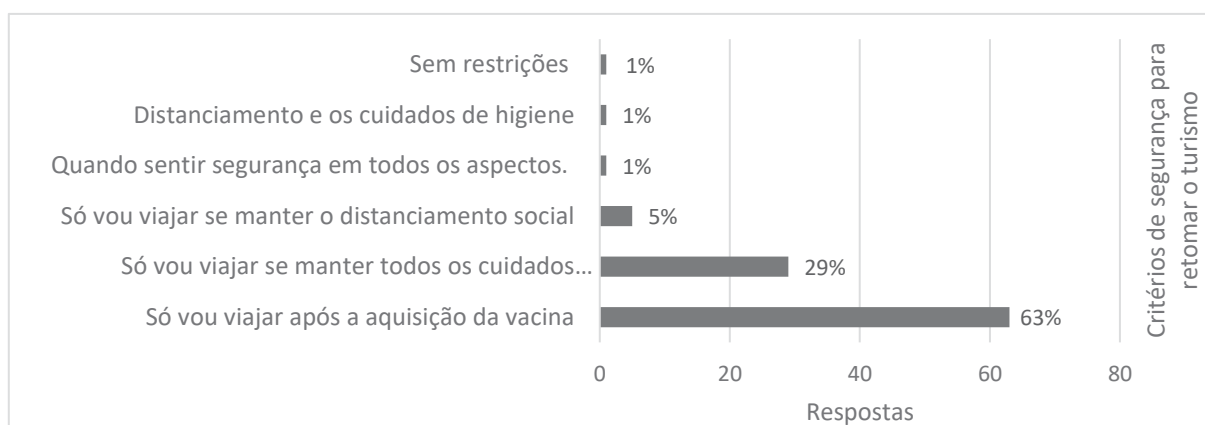


FONTE: Autora (2020).

Com isso, pode-se observar com base nos gráficos de que o turismo vem retomando o interesse da sociedade com novas tendências devido o turismo ser considerado um fenômeno social que possui um fator influenciador de desenvolvimento econômico

Com base nas respostas da pesquisa dos itens de segurança para a retomada do Ecoturismo no pós pandemia, pode se notar de que há o receio na retomada de se praticar o ecoturismo, conforme o GRÁFICO 5, o qual apresenta que 63% dos respondentes só vão viajar após a aquisição da vacina e 29% só vão viajar se o destino manter todos os cuidados higiênicos.

GRÁFICO 5 –Relação aos itens de segurança para retomada do ecoturismo

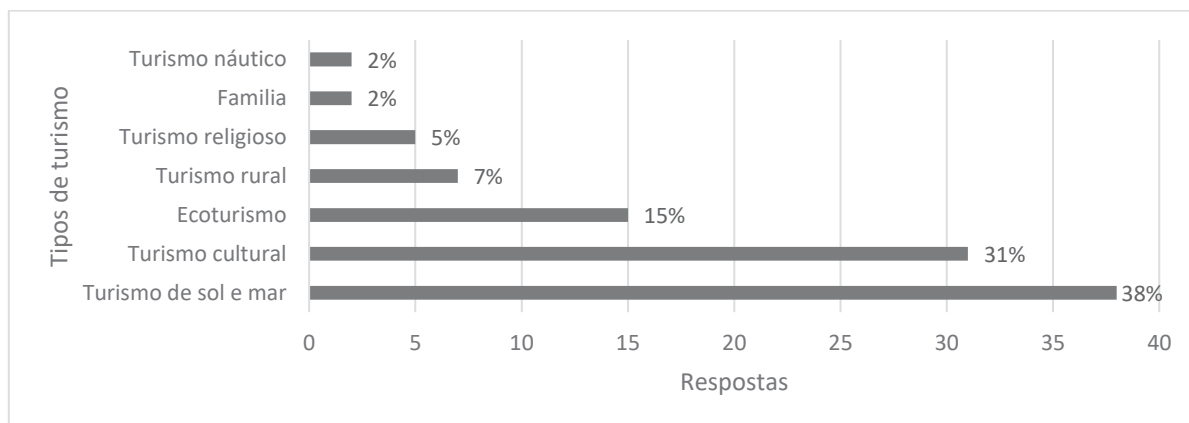


FONTE: Autora (2020).

De acordo com a pesquisa pode-se notar de que o turismo de sol e mar, no pós pandemia, será o mais beneficiado, 38% optou por este segmento turístico, em segundo plano, o turismo cultural e ecoturismo, conforme GRÁFICO 6. O turismo de sol e mar tende a ser mais procurado por ser uma atividade rotineira. Este

comportamento de tendência se justifica por serem os respondentes de Curitiba e Região Metropolitana, que costumam passar a temporada nas praias do Litoral do Paraná, pela proximidade.

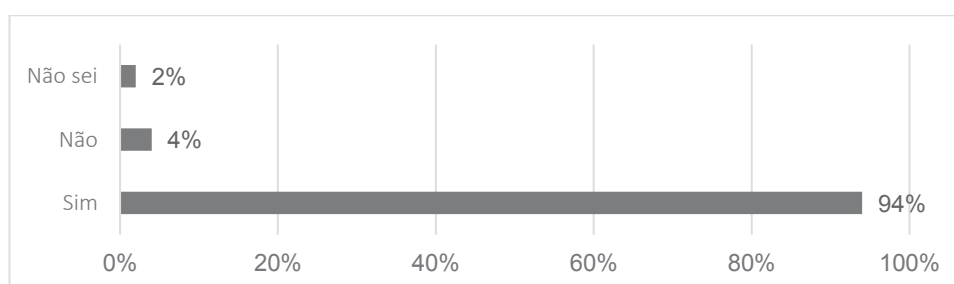
GRÁFICO 6 – Segmentos turísticos a serem mais procurados



FONTE: Autora (2020).

Conforme o ponto de vista dos respondentes, GRÁFICO 7. 94% considera de que o ecoturismo é uma boa opção de lazer para se realizar no pós pandemia, apenas 4% considera que o ecoturismo não será uma opção viável a ser realizada após a pandemia

GRÁFICO 7 – Relação ao ecoturismo ser uma boa opção de lazer no pós pandemia

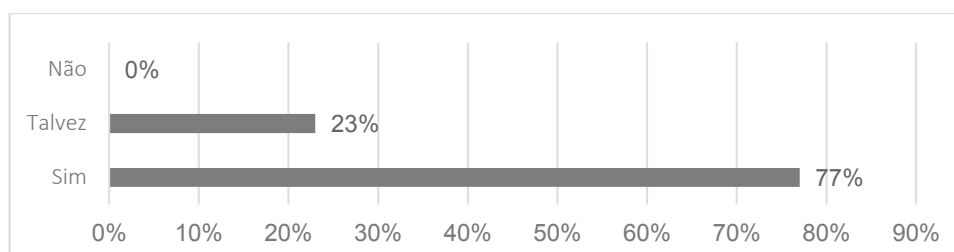


FONTE: Autora (2020).

De acordo com a pesquisa realizada, para 77% dos respondentes o ecoturismo pode promover perspectivas positivas para os turistas no pós pandemia de Corona vírus, já para os 23% restantes o ecoturismo talvez possa promover perspectivas positivas para os turistas, conforme GRÁFICO 8. Desta forma podemos referir que o ecoturismo tende a promover duas diretrizes positivas para o pós pandemia a primeira de que trará benefícios para a sociedade como atividades

físicas bem como poderá propor o desenvolvimento do turismo e a segunda, promoverá a diversificação da economia regional.

GRÁFICO 8 – O ecoturismo pode promover perspectivas positivas para os turistas no pós pandemia de corona vírus?

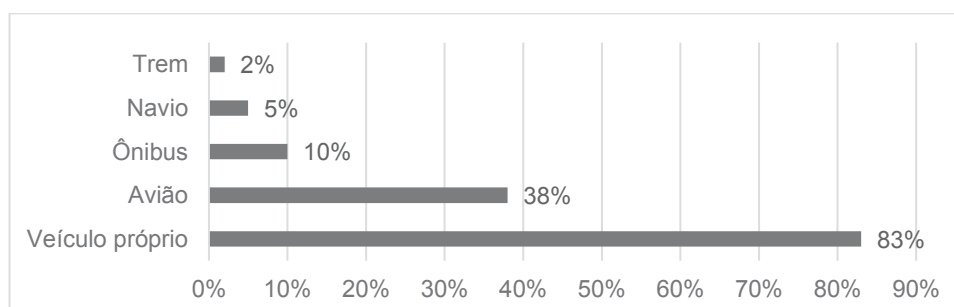


FONTE: Autora (2020).

De acordo com a pesquisa realizada, o fluxo turístico pode demorar para se reestabelecer nos níveis anteriores. Será preciso manter o cuidado para que não haja nova reinfestação do vírus, em sucessivas ondas. Uma estratégia é manter distanciamento com uso obrigatório de mascaras, higienização frequente das mãos, determinar número limite de pessoas para os locais que recebem turistas, bem como assegurar os cuidados diários com a higiene dos locais. Conforme disposto no gráfico 5, os índices nos mostram que será fundamental a disponibilização de vacina para todos e garantir a segurança sanitária e epidemiológica, pois desta forma será restituído o interesse com o turismo.

Com relação aos meios de deslocamento no pós pandemia, conforme a pesquisa realizada, se torna evidente que o meio de locomoção por meio de veículo próprio é o mais convicto de segurança, conforme disposto no GRÁFICO 9, podemos constatar de que este meio se torna o preferido devido ao medo da sociedade com relação a uma nova contaminação e proliferação do Covid 19.

GRÁFICO 9 – Meios de transporte para viajar no pós pandemia



FONTE: Autora (2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma das atividades econômicas mais importantes, onde pode-se destacar como segmento o ecoturismo. Este, por sua vez, torna-se uma atividade que tem direta relação com o desenvolvimento sustentável, objetivando a preservação dos recursos naturais e culturais. A crise causada pelo Covid 19 tem uma dimensão profunda, individual e social, pois não somente afetou como vem afetando a sobrevivência das pessoas, e também da sociedade em todas as suas dimensões gerando um estágio de grande incerteza e desconfiança em retomar atividades turísticas.

Desde o início da pandemia, a tecnologia surgiu com força para buscar soluções de interesse para diversos setores, principalmente no turismo. Os efeitos do Corona vírus afetaram diretamente as bases do sistema turístico: mobilidade e contato entre pessoas. Sendo este um dos grandes setores afetados pelo Covid 19 diante disso, a retomada da atividade só acontecerá com a aplicação de vacinação em massa, o que transmitirá segurança, confiança para os turistas e assim recuperar o setor.

De acordo com as orientações e protocolos sanitários apresentados no presente artigo, as empresas no geral, os estabelecimentos comerciais deverão reforçar os procedimentos de higienização, bem como garantir as condutas adequadas de higiene pessoal, além de estabelecer medidas de minimização do risco de contágio pelo Covid 19, buscando sustentabilidade financeira da empresa, os cuidados com o meio ambiente e com as comunidades locais dos destinos de turismo de natureza.

Em todo o desenvolvimento da metodologia, o objetivo foi estabelecer os parâmetros de tendência para o *trade* turístico por meio de uma pesquisa de opinião, analisando o papel do ecoturismo como segmento na retomada do turismo no pós pandemia do Covid 19, diante disso, dentre os diversos impactos ocasionados e de acordo com a pesquisa de tendência realizada através do Google na região metropolitana de Curitiba pode-se notar de que o turismo tende a se reestruturar no pós pandemia, onde a tendência de retomada não se dará pelo ecoturismo, mas pelo turismo de sol e mar, embora que o mesmo foi considerado como uma das opções mas será necessário atender aos critérios sanitários para a execução das atividades turísticas.

REFERÊNCIAS

ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, **Manual de Boas Práticas: recomendações de procedimentos sanitários para a operação de atividades de turismo na natureza** Versão 2.1, Ago. 2020. Disponível em: <http://abeta.tur.br/download/manual-de-boas-praticas-sanitarias-turismo-de-natureza/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BARBOSA, L. G. M.; COELHO, A. M.; MOTTA, F. A. T.; GUIMARÃES, I. L. B. **Impacto econômico do COVID-19 propostas para o turismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2020. Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/02.covid19_impactoeconomico_turismo2_v07_fichacatalografica.pdf. Acesso em: 31 ago. 2020.

BARBOSA, A. **Consumidor Moderno**. Turismo digital é aposta para diminuir o impacto do coronavírus, 2020. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2020/04/28/turismo-digital-diminui-impacto-covid-19/>. Acesso em 29 de set. 2020.

BRAMBATTI, L. E. **Turismo regional, Ecoturismo e Gestão de Áreas de Conservação**, 33p, PECCA - UFPR,. 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CAMPOS, A. M. N. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/75/70>. Acesso em: 31 ago. 2020.

CAMPOS, P. Governo apresenta Plano de Retomada do Turismo no Brasil. **O Tempo**, Belo Horizonte, 03 de set. 2020. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/turismo/governo-apresenta-plano-de-retomada-do-turismo-no-brasil-1.2380791>. Acesso em: 29 set. 2020.

CAMPOS, S. S. **Segmento do Turismo**. Rio de Janeiro. Fundação Cecierj, 2010. E-book. Disponível em: <https://grupootium.files.wordpress.com/2011/07/suzana-campos-completo.pdf>. Acesso em 29 set. 2020.

COELHO, M. F.; MAYER, V. F. Gestão de serviços pós-covid: o que se pode aprender com o setor de turismo e viagens? **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3698 -3706. 2020.

CRUZ, M. S.; FUMERO, N. P.; MARTÍN, R. H. **Turismo pos-COVID-19 Reflexiones, retos y oportunidades**. 1. ed. Cátedra de Turismo CajaCanarias-Ashotel de la Universidad de La Laguna: Espanha, 2020.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DONG E, DU H, GARDNER L. **Um painel interativo baseado na web para rastrear COVID-19 em tempo real.** Lancet Inf Dis. 20 (5): 533-534. Disponível em: <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>. Acesso em: 23 set. 2020

EMBRATUR. Ecoturismo: **Diretrizes da Política Nacional de Ecoturismo**, 1994. Disponível em: <http://www.ecobrasil.eco.br/3-secao-geral/categoria-projetos/977-diretrizes-da-politica-nacional-de-ecoturismo>. Acesso em: 31 ago. 2020.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo: Uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2002.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Manguinhos, Rio de Janeiro.** 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia#:~:text=A%20pandemia%20de%20Covid%2D19,na%20hist%C3%B3ria%20recente%20das%20epidemias>. Acesso em: 26 set. 2020.

GONZÁLEZ, M. M.; León, C. J. **La resiliencia del sistema turístico: salud, biodiversidad y clima. Turismo pos-COVID-19.** Reflexiones, retos y oportunidades. 1. ed. Cátedra de Turismo CajaCanarias-Ashotel de la Universidad de La Laguna: Espanha, 2020.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, C. M. Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. **Journal of Sustainable Tourism**, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09669582.2020.1758708>. Acesso em: 11 ago. 2020

Huang, C., Wang, Y., Li, X., Ren, L., Zhao, J., Hu, Y., Zhang, L., Fan, G., Xu, J., Gu, X., Cheng, Z., Yu, T., Xia, J., Wei, Y., Wu, W., Xie, X., Yin, W., Li, H., Liu, M., ... Cao, B. (2020). **Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan.** Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31986264/>. Acesso em: 11 ago. 2020

HARTT, M. **COVID-19: uma pandemia solitária.** Cities & Health. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/23748834.2020.1788770?needAccess=true>. Acesso em: 16 ago. 2020.

LAYRARGUES, P. P. A Função Social Do Ecoturismo. **Boletim Técnico Do Senac.** v. 30 n. 1, p. 38-45, 30 abr. 2004. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/508>. Acesso em: 31 ago. 2020.

LULIO, M. Turismo: **As respostas da inovação para a COVID-19.** Whow inovação para negócios, 2020. Disponível em: <https://www.whow.com.br/inovacao/turismo-as-respostas-da-inovacao-para-a-covid-19/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

MTUR - **Ministério do Turismo. Selo Turismo Responsável.** Disponível em: <http://antigo.turismo.gov.br/seloresponsavel/>. Acesso em 18 fev. 2021.

MOREIRA, R. L. F.; LOPES, D. P. T.; CARNEIRO, D. M. R. **Enfrentando a crise da pandemia de covid-19: a inovação seria um caminho possível aos meios de hospedagem?**. Research Gate. Minas Gerais. p. 1-8. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341763408_Enfrentando_a_crise_da_pandemia_de_COVID-19_A_inovacao_seria_um_caminho_possivel_aos_meios_de_hospedagem. Acesso em: 15 ago. 2020.

PEW RESEARCH CENTER. More than nine-in-ten people worldwide live in countries with travel restrictions amid COVID-19. **Pew Research Center**, 2020. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2020/04/01/more-than-nine-in-ten-people-worldwide-live-in-countries-with-travel-restrictions-amid-covid-19/>. Acesso em 29 set. 2020.

SHARFUDDIN, S. The world after Covid-19. The Round Table, **The Commonwealth Journal of International Affairs**. v. 109, n. 3, p. 247–257, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00358533.2020.1760498>. Acesso em: 16 ago. 2020.

STANKOV, U., FILIMONAU, V., VUJIČIĆ, M. D. **Uma mudança consciente: uma oportunidade para o turismo voltado para a atenção plena em um mundo pós-pandemia**. Tourism Geographies. V. 22, n.3, p. 703-712, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14616688.2020.1768432?needAccess=true>. Acesso em: 16 ago. 2020.

VASCONCELOS, F. P.; SILVA, A. C. P.; COSTA, L. F. Turismo De Aventura E Ecoturismo: Entre Práticas E Normas No Contexto Brasileiro. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, vol. 2, n. 2, p. 108-138, jul./dez. 2012.

VENTURA, I. **É possível traduzir a ideia para um turismo bate-volta**. Consumidor Moderno, 2020. Disponível em: <https://www.consumidormoderno.com.br/2020/05/14/staycation-setor-turismo-pandemia/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-on-infection-prevention-and-control-for-health-care-workers-caring-for-patients-with-suspected-or-confirmed-2019-ncov>. Acesso em: 08 ago. 2020.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200212-sitrep-23-ncov.pdf?sfvrsn=41e9fb78_4. Acesso em: 08 ago. 2020. pg81

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO **Coronavirus Disease (COVID-19)** Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 29 set. 2020.

UNWTO - WORLD TOURISM ORGANIZATION. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/turismo-cultural-covid-19>. Acesso em: 15 ago. 2020.

APÊNDICE

FORMULÁRIO – ECOTURISMO NO PÓS PANDEMIA

Endereço de e-mail *

1 -Qual sua faixa etária? *

- ☐ 20 a 30 anos
- ☐ 30 a 50 anos
- ☐ mais de 50 anos
- ☒ Outro:

2- Qual é seu nível de formação *

- ☐ Básico
- ☐ Médio
- ☐ Superior
- ☐ Pós graduação

3 -Qual é sua renda mensal? *

- ☐ R\$ 2.000 a R\$ 5.000
- ☐ R\$ 5.000 a R\$ 10.000
- ☐ acima de R\$ 10.000
- ☐ Prefiro não responder

4- Ao retomar as atividades cotidianas, depois do isolamento da pandemia do Corona vírus, pretende sair e fazer turismo? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Ainda não pensei
- ☐ Ainda não me sinto seguro(a)

5- Pretende fazer turismo no pós pandemia: *

- ☐ Nacional
- ☒ Internacional

6- Pretende viajar para localidades de: *

- ☐ Longa distancia
- ☐ Média distancia
- ☐ Perto

7- O que te daria segurança de poder fazer turismo após a pandemia? *

- ☐ Só vou viajar após a aquisição da vacina
- ☐ Só vou viajar se manter o distanciamento social
- ☐ Só vou viajar se manter todos os cuidados higiênicos
- ☐ Outro:

8- Que tipo de turismo pretende fazer logo após a pandemia? *

- ☐ turismo cultural
- ☐ turismo náutico
- ☐ ecoturismo
- ☐ turismo religioso
- ☐ turismo rural
- ☐ turismo de sol e mar
- ☐ turismo de compras
- ☐ Outro:

9- Você entende que o Ecoturismo é uma boa opção de lazer no pós pandemia? *

10- Quais são os locais que pretende visitar após a pandemia? *

11- Na sua opinião qual seria a reação dos moradores que residem nos locais de ecoturismo a respeito de turistas visitando a região no pós- pandemia? *

- ☐ Muito amigável

- ☐ Amigável
- ☐ Indiferente
- ☐ Hostil
- ☐ Muito hostil

12- Na sua opinião, o ecoturismo pode promover perspectivas positivas para os turistas no pós pandemia de Corona vírus? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez
- ☐ Outro:

13- Dentre as diversas estratégias para a retomada da atividade turística no pós pandemia, quais as ações que permitiriam o retorno do fluxo turístico? *

14- Na sua opinião, quais serão os cuidados pessoais necessários a serem seguidos para se praticar o ecoturismo? *

15- No setor de transporte, pretende viajar: *

- ☐ Veículo próprio
- ☐ Trem
- ☐ Ônibus
- ☐ Navio
- ☐ Avião
- ☐ Outro: